

## A Importância do Texto de Qualidade para o Jornalismo Impresso Diário: Um Estudo de Caso sobre o Jornal da Cidade<sup>1</sup>

Samanta RAVAZZI<sup>2</sup>

Daniela Pereira BOCHEMBUZO<sup>3</sup>

Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP

### Resumo

Este trabalho visou realizar um estudo social exploratório sobre a produção e a revisão de textos do jornalismo impresso diário, tendo como *corpus* o Jornal da Cidade, de Bauru, São Paulo. O objetivo específico foi elaborar um estudo qualitativo sobre a realidade do texto noticioso do jornal impresso e suas consequências em relação à compreensão por parte do leitor. Para tanto, o percurso metodológico incluiu pesquisa bibliográfica e estudo de caso – dividido em observação direta do texto do veículo e entrevistas em profundidade com jornalistas. A pesquisa bibliográfica sobre o tema central e seus desdobramentos, o estudo de caso do texto do *Jornal da Cidade* e a reflexão sobre a relação que uma amostra de jornalistas do veículo possui com a revisão textual, propiciaram a análise, ainda que delimitada, de parte do cenário de produção do jornalismo impresso diário do interior paulista.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Jornalismo Impresso; Texto; Revisão.

### Introdução

O jornal impresso tem uma longa e rica história – desde seu nascimento, no período pós Revolução Francesa (1789) até os dias atuais –, o que implicou em profundas modificações, acompanhando o curso das sociedades nas quais estava inserido. Essas mudanças, porém, não deixaram que uma característica se perdesse pelo caminho: o jornal impresso continua primando pelo texto de qualidade – tanto sintática quanto semanticamente.

Ao olhar para a história mundial do jornalismo, depara-se com a ideia inicial de que o jornalista é aquele que ilumina a escuridão da ignorância, tira a população da condição do não saber e lidera a conquista do direito à informação - tudo isso expresso por um texto de qualidade, que transmita credibilidade ao leitor.

O cenário inicial do jornalismo brasileiro não foi diferente do mundial. A Corte Portuguesa trouxe consigo a tipografia da Imprensa Régia e as impressões realizadas no país passavam pelo crivo censor tanto do poder monárquico quanto do poder eclesial. Essa imprensa tinha

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Pesquisa realizada por meio do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru/SP.

<sup>2</sup> Bacharel e licenciada em Letras Português/Francês, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Araraquara; Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru, SP. E-mail: [samantaravazzi@yahoo.com.br](mailto:samantaravazzi@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora da Pesquisa. Professora e Coordenadora do Curso de Jornalismo da USC. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM/USC). E-mail: [daniela.bochembuzo@usc.br](mailto:daniela.bochembuzo@usc.br).

como mote principal a política (sempre baseada nas posições dos censores prévios), mas também tratava de notícias internacionais, divulgações científicas e um pouco sobre a vida cotidiana local.

Nesse contexto, surgiu a figura do “redator panfletário”, que disseminava ideias políticas, escrevia para convencer seus leitores – muitas vezes, atacando os adversários – e usava uma linguagem, por vezes, sarcástica, mas, sobretudo, literária. A linguagem literária, inclusive, foi característica marcante no jornalismo pós-período áulico brasileiro e tornou-se fundamental na construção da qualidade do texto jornalístico que se observaria no século XIX (MARTINS; LUCA, 2011).

Os primeiros textos dessa estética literária romântica na imprensa foram escritos por escritores renomados como José de Alencar, Álvares de Azevedo e Fagundes Varela, entre outros. Além desses escritores, os estudantes egressos da Academia de Direito formavam os quadros de importantes jornais, como A Província de São Paulo (atual O Estado de S.Paulo) e, assim, segundo Ana Luiza Martins (2011, p.61), “[...] se envolviam com literatura e transferiam para os escritos a estetização da palavra.”

Desse modo, tem-se como premissa que, além de estar presente em contos e folhetins publicados na imprensa, a linguagem literária fez parte, por muito tempo, dos textos de jornais impressos brasileiros e colaborou para que a “alta qualidade” (sintática e semântica) se tornasse uma condição *si ne qua non* para o que entende-se como o fazer jornalístico.

O trabalho dos literatos em jornais não se resumiu ao século XIX – ao contrário: estendeu-se pelos séculos seguintes, de maneira a influenciar no estilo do texto jornalístico. João do Rio é um exemplo emblemático de jornalista do início do século XX que também era autor de obras literárias – deu, inclusive, os primeiros passos para o gênero da reportagem, que viria a se consolidar no jornal impresso brasileiro, muito influenciado pelo jornalismo literário (MARTINS; LUCA, 2011). Fernando Portela, do Jornal da Tarde, nos anos 70 e, mais recentemente, nos anos 2000, Eliane Brum, antes da Revista Época e atualmente do Jornal El País, também são fortes exemplos da ligação entre jornalismo e literatura.

Nesse sentido, o jornalista tem se mantido como aquele que, além de deter e transmitir as informações, o faz com um texto claro, coeso e respeitando a norma culta da língua na qual escreve.

Segundo Erbolato (2002), as notícias chegam às redações dos jornais e/ou são produzidas ali, depois de apurações, e todo o corpo redacional é responsável, direta ou indiretamente, pelo texto:

Na Redação dos jornais, a atividade é sempre das mais intensas, com notícias que chegam ininterruptamente. Os encarregados de recebê-las (Produção ou Recepção) as encaminham aos redatores, para que possam ser tratadas, de acordo com a importância de que se revestem. (ERBOLATO, 2002, p.220)

Há muitos profissionais, então, responsáveis pelo texto e, até sua quase extinção (no final da década de 90), o setor de revisão textual era o principal encarregado dessa finalização da notícia e da manutenção da qualidade textual.

Ao longo da história do jornalismo impresso no Brasil, o texto jornalístico sofreu muitas influências e teve que se adaptar ao contexto no qual estava inserido. Essas influências, muitas vezes, modificaram alguns pontos da estrutura textual, mas a “alta qualidade” desse texto é um dos fatores que precisava ser mantido. Porém, ela vem sofrendo uma queda vertiginosa e visível aos olhos dos leitores mais atentos ao texto impresso, juntamente com a ortografia, dentro dos padrões da norma culta.

### **Texto jornalístico – adaptação, credibilidade e eficácia**

Publicidade, assessorias de imprensa e também agências de notícias trazem mudanças no que, até então, era produzido pelos jornais. Tais alterações são ainda mais marcantes com o advento da tecnologia e da informatização na área da comunicação – a chegada dos computadores nas redações dos jornais nos anos 80, por exemplo.

Essa informatização inicia o que seria uma revolução no jornalismo impresso, reformulando a rotina e o sistema de trabalho das redações – e que, hoje, é apontada, muitas vezes, como fator determinante para o “imminente fim” do jornal impresso.

A alta velocidade de produção e veiculação de informações passa a pautar o trabalho do jornalista e o próprio cerne do jornalismo, profissão que, segundo Marcondes Filho (2000),

[...] tornou-se um disciplinamento técnico, antes que uma habilidade investigativa ou linguística. Bom jornalista passou a ser mais aquele que consegue, em tempo hábil, dar conta das exigências de produção de notícias do que aquele que mais sabe ou melhor escreve. (MARCONDES FILHO, 2000, p. 36).

Posteriormente, no final da década de 90, a chegada da internet – e o consequente fortalecimento das mídias digitais no Brasil – mudou, mais uma vez, os paradigmas do texto escrito. O primeiro portal de notícias brasileiro, o Universo On line (UOL), fundado

pelo grupo Folha da Manhã, em 1996, trouxe uma nova experiência aos consumidores de notícias e usuários da incipiente, mas promissora, rede mundial de computadores, no Brasil. A enxuta estrutura textual, a notícia em tempo real e a possibilidade de interagir com o meio de comunicação trouxeram, sem dúvida, uma enorme mudança no texto jornalístico – não apenas o *on line*, mas também o que veicula no suporte impresso. Se antes tínhamos um texto cuidadosamente escrito, coeso e que primava pela qualidade sintática e semântica, advinda, também, da história na qual se desenvolveu o jornalismo, hoje, muitas vezes, a rapidez com a qual a informação precisa ser transmitida e a sobrecarga de trabalho com a qual os jornalistas necessitam lidar – além das ferramentas de correção dos editores textuais das quais dispõem – colaboram para um texto mais direto e menos revisado, podendo, muitas vezes, ter sua legibilidade comprometida.

Com a informatização e a tecnologia crescentes, o corpo redacional diminuiu significativamente e vários profissionais deixaram de ter espaço garantido nos jornais, entre eles, o revisor de texto - o profissional que dá acabamento e coesão ao texto, observando as normas da língua, corrigindo possíveis erros de ortografia, de coesão, de coerência, entre outros, como a redundância de palavras e/ou informações.

Embora novas plataformas tragam a informação de maneira rápida, é necessário lembrar que “os jornais (impressos) manejam a notícia com mais pormenores e extensão do que qualquer outro veículo de comunicação de massa” (ERBOLATO, 2002, p. 31). Dessa forma, um texto de qualidade se faz imprescindível para a eficaz compreensão do leitor e para a construção e manutenção da reputação tanto do jornalista quanto do veículo impresso.

Esse texto de qualidade é responsabilidade do jornalista que o produz; contudo, a figura de um revisor de texto – que não só corrige como também busca a uniformidade da linguagem textual, baseada nos critérios da linha editorial do veículo – tornou-se marcante desde que ocorreu a divisão de funções nas redações.

A informatização dessas redações e a redução das equipes de jornalistas impactaram, entre outros efeitos, na revisão. Atualmente, a atividade fica a cargo do próprio jornalista autor do texto e, também, do editor de área; o acúmulo de funções por parte desses profissionais, juntamente com a convicção de que ferramentas informatizadas de edição de texto são inteiramente confiáveis, podem ter levado ao cenário que se apresenta, hoje, nos jornais impressos: um crescente número de desvios gramaticais e problemas de coesão e coerência textual, dificultando a fluidez de leitura e a compreensão desses textos veiculados.

Isto posto, delinea-se o problema: como confiar em uma informação que traz, em seu texto, desvios ortográficos e/ou problemas de coesão? Como fazer uma leitura aprofundada de uma matéria se há uma queda na qualidade do texto, se o texto traz dificuldade de compreensão ao leitor?

Colocadas as questões norteadoras, este estudo se propôs a investigar a relação existente entre a substituição da figura do revisor e a qualidade efetiva dos textos do jornal impresso, explorando algumas hipóteses, como a incorporação do papel do revisor pelo editor e a integração das ferramentas de edição de texto na rotina dos jornalistas.

Partindo desses pressupostos, foi realizado um estudo social exploratório sobre a extinção da função do revisor do jornal impresso diário e suas consequências, buscando identificar a importância dessa função, e pesquisar sobre o contexto atual das redações de veículos impressos, tendo como objeto principal de estudo o Jornal da Cidade, de Bauru/SP.

Investigar a crescente demanda por informações aprofundadas e uma enorme produção jornalística nos dias atuais justifica-se pela constatação prévia de que os leitores do jornal impresso diário buscam, nesse produto, uma qualidade de texto que possa vir ao encontro das suas expectativas. Há uma necessidade de que o texto seja cuidadosamente tratado, já que “para alcançar ambos os fins – tiragem elevada e rentabilidade –, [os jornais impressos] devem obter a confiança dos leitores e da maior fonte de onde provêm suas receitas: os anunciantes.”. (ERBOLATO, 2002, p.18).

### **Percurso metodológico**

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo impresso – sua origem e seu desenvolvimento histórico e social – bem como sobre o papel da profissão de jornalista na sociedade, a fim de que houvesse embasamento teórico suficiente para a execução do projeto, pois não há como pensar no objeto de estudo de forma concreta sem antes analisar as pesquisas teóricas realizadas sobre ele.

Terminada a etapa de estudo teórico, foi realizado um estudo de caso sobre o jornal impresso diário escolhido (Jornal da Cidade). A opção por esse método deveu-se ao fato de que, assim, pode-se analisar de maneira mais completa e minuciosa um objeto, em relação ao seu contexto e relevância social. Marcia Yukiko Matsuuchi Duarte (2010) reitera que, ao utilizar duas fontes de evidência, o método se torna importante para coletar informações de maneiras variadas:

O estudo de caso deve ter preferência quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências, em geral não utilizadas pelo historiador, que são a observação direta e série sistemática de entrevistas. (DUARTE, 2010, p. 219).

Após o período de observação direta, houve uma pesquisa qualitativa, a partir de uma seleção de dez produtores de notícia – jornalistas atuantes e outros que já exerceram a função de revisores – para que se pudesse analisar a rotina de revisão. Nessa etapa o método envolveu entrevistas em profundidade (como segundo momento do estudo de caso), com foco nas experiências dos entrevistados em relação à produção e revisão dos textos jornalísticos.

A entrevista em profundidade colabora para uma observação mais detalhada da vivência dos entrevistados, contribuindo, assim, para integração de teoria e prática. Desse modo, nas palavras de Jorge Duarte “[...] os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade.” (DUARTE, 2010, p. 62).

De posse das transcrições das entrevistas realizadas, os dados foram compilados e analisados, a fim de que um breve panorama sobre o texto do jornal impresso (especificamente, o Jornal da Cidade, de Bauru) fosse delineado, com especial atenção à revisão textual.

#### **Estudo de Caso – Jornal da Cidade, de Bauru<sup>4</sup>**

O Jornal da Cidade teve sua primeira publicação em 1967, em Bauru, interior de São Paulo e circula, atualmente, com, aproximadamente, 28 mil exemplares diários durante a semana e 30 mil exemplares aos finais de semana, não só na cidade de Bauru, mas também em outras 42 cidades da região.

A pretensão do JC em continuar a ser um jornal de grande tiragem e respeito tem ligação íntima com a qualidade do texto oferecido ao seu leitor. A avaliação é que, se a publicação apresenta textos claros e com o menor número possível de “erros” relacionados à língua portuguesa, o caminho para que seu público possa compreender integralmente os conteúdos se torna mais simples e seguro, o que deriva em credibilidade e maior confiança depositada nos jornalistas e no próprio veículo de comunicação.

---

<sup>4</sup> Informações obtidas em documentos e/ou entrevistas realizadas com jornalistas do Jornal da Cidade, durante os meses de abril e maio de 2015, por esta pesquisadora, após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Sagrado Coração, parecer consubstanciado de número 1.006.594.

## **Metodologia do Estudo de Caso**

A observação direta ocorreu durante quatro visitas aos arquivos do Jornal da Cidade, no mês de maio de 2015, e se deu por meio de um estudo detalhado sobre os textos de quatro edições do jornal, todas veiculadas durante dias da semana.

A seleção desse corpus foi estabelecida com base no critério da presença ou ausência do(s) revisor(es) textual(is). Foram analisadas duas edições de agosto de 1994 (período em que o jornal contava com um setor de revisão) e duas edições de maio de 2015 (não há função de revisor textual no veículo desde 1996). Além disso, foram selecionadas edições que circularam durante a semana, pois se entende que o jornal veiculado aos finais de semana tende a ser elaborado com mais cuidado, já que há um tempo maior para a produção de conteúdo.

A análise das edições foi focada em possíveis inadequações que pudessem prejudicar a compreensão eficaz dos textos, gerando dúvidas e/ou levando o público a repetir, uma ou mais vezes, a leitura da informação. Essas inadequações foram divididas em categorias – como coesão, redundância, coerência, ortografia, informação incompleta, entre outras – a fim de facilitar a visualização e a assimilação dos problemas detectados.

Por fim, é imprescindível pontuar que a pesquisa não teve, em momento algum, a intenção de desqualificar os textos do Jornal da Cidade (ou de qualquer outro veículo impresso) ou de impor as análises como verdades absolutas a serem seguidas. O objetivo, como já citado, é, entre outros, observar o eventual impacto que a extinção do revisor nos jornais impressos diários causou nos textos jornalísticos. Por meio da observação e dos estudos realizados, buscou-se uma reflexão, ainda que restrita, sobre a qualidade dos textos veiculados nos jornais diários e os efeitos dessa qualidade sobre a própria profissão de jornalista.

### **Etapa 1 – Observação Direta: Análises dos textos do Jornal da Cidade**

Para uma melhor visualização, as análises foram descritas através de tabelas divididas em quatro colunas: a primeira traz o número da página e a editoria na qual o problema foi detectado; a segunda, uma classificação para o problema, baseada na norma culta da língua portuguesa; a terceira coluna apresenta a evidência do problema, com transcrição do trecho em questão e a quarta indica uma nova redação desse trecho – frisando que a reescrita figura, apenas, como uma possibilidade sugerida por esta pesquisadora e não como imposição ou correção de texto.



Ao término da análise de cada edição, foi realizado um breve resumo sobre os principais problemas detectados e em quais editorias eles se encontravam – o intuito não foi fazer nenhuma classificação (haja vista que as editorias possuem números distintos de páginas), apenas localizar as inadequações. A Tabela 1 apresenta o exemplo de classificação utilizado.

Tabela 1 - Jornal da Cidade – Terça-feira, 16/08/1994. Ano XXVIII – nº 8.229 (26 páginas. Manchete: “Menina é achada morta a facadas e a pauladas.”)

<b>PÁGINA / EDITORIA</b>	<b>TIPO DE INADEQUAÇÃO</b>	<b>EVIDÊNCIA</b>	<b>SUGESTÃO</b>
01 - Capa	Redundância	“... das quais sete tiveram ferimentos leves e tiveram que ser encaminhadas...”	... das quais sete ficaram levemente feridas e foram encaminhadas...
01 - Capa	Informação Incompleta	“... em Bauru a boca-de-urna era permitida fora da faixa de 100 metros.”	... em Bauru, a boca-de-urna era permitida fora da faixa de 100 metros de distância dos colégios eleitorais.
01 - Capa	Excesso de vírgulas	“A Polícia suspeita que a mãe, de Josiane, Sandra Regina...”	A Polícia suspeita que a mãe de Josiane, Sandra Regina...
02 – Opinião	Informação Incompleta (em nenhum momento da notícia as siglas são “explicadas”)	“O PT enfrenta um inferno astral...” / “Enquanto os líderes do PMDB...”	O Partido dos Trabalhadores (PT)... / Enquanto o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)... (ao menos na primeira vez em que forem citados na notícia)

Fonte: Organizado pela autoras

Após as análises das quatro edições selecionadas, os seguintes dados foram obtidos: Na edição nº 8.229, de 16 de agosto de 1994, foram encontradas 77 inadequações, entre as quais se evidenciaram Coesão (19), Ortografia (13) e Concordância (11); na Edição nº 8.237, de 25 de agosto de 1994, foram localizadas 74 inadequações, entre as quais Redundância (16), Ortografia (14) e Concordância (13); na Edição nº 16.472, de 19 de maio de 2015, foram observadas 93 inadequações, tais como Coesão (26), Redundância (20), Concordância (12); e na Edição nº 16.473, de 20 de maio de 2015, foram encontradas 72 inadequações, dentre as quais se destacaram Redundância (25) e Coesão (20).



Das quatro edições analisadas, foi encontrada a média de 74,3 inadequações e os tipos mais constantes envolveram Coesão e Redundância.

## **Etapa 2 – Entrevistas em Profundidade**

A etapa posterior da metodologia da pesquisa envolveu a realização das entrevistas em profundidade, que colaboraram para a compreensão do cenário da produção e da revisão dos textos publicados no jornal de maior circulação da região governamental de Bauru. A seleção de amostra dos entrevistados (sete profissionais) deu-se de modo a contemplar jornalistas com diferentes funções, idades e tempo de profissão, embora a formação acadêmica da maior parte deles (curso de Jornalismo) tenha sido comum.

Durante a pesquisa, surgiu a necessidade de buscar entrevistas com revisores e/ou ex-revisores de textos de jornal impresso diário, a fim de analisar também a experiência desses profissionais que lidam (ou lidaram) exclusivamente com a revisão textual. Essa seleção de amostra contou com três profissionais.

A segunda etapa do estudo de caso buscou “[...] com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.” (DUARTE, 2010, p.62).

Após a análise do material das entrevistas e o cruzamento dos dados obtidos, notou-se que a questão da qualidade do texto é de extrema relevância para todos os jornalistas e que a visão que profissionais responsáveis pelo próprio texto e revisores têm em relação à importância da revisão é basicamente a mesma: há muitas falhas que precisam ser sanadas, porém, é necessário pensar em outras alternativas – é consenso que um setor de revisão textual é praticamente inviável, atualmente.

**Tabela 2 - Perguntas-base realizadas nas Entrevistas em Profundidade**

1. Nome completo e idade	7. O deadline apertado influencia na revisão textual?
2. Formação acadêmica	8. O excesso de trabalho e o acúmulo de funções na redação influenciam em uma revisão textual mais cuidadosa?
3. Tempo de profissão	9. Você é (era) o único a revisar seu texto? Se não, qual é o impacto dessa outra revisão?
4. Experiência profissional (veículos nos quais trabalhou, quanto tempo)	10. Você já se deparou com algum erro após algum texto seu ser publicado? Ao que você atribui a manutenção do erro?

5. Área de atuação	11. Já atendeu algum leitor que entrou em contato com o jornal para se reportar sobre um erro no texto? Como é a sua receptividade a esse leitor?
6. Como é (era) sua rotina de revisão textual – quais passos você segue (seguia) para revisar o seu texto (ou o texto que lhe coube revisar)?	12. O que o uso de ferramentas tecnológicas de edição de texto (corretor do programa Word, por exemplo) provocou na revisão textual?

Fonte: Organizado pelas autoras

### Considerações Finais

Para buscar compreender melhor o cenário do jornalismo impresso em relação ao seu texto, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo exploratório sobre a extinção da figura do revisor nos jornais impressos diários e suas consequências, focando na importância da revisão e nas possíveis perdas de qualidade desse texto. A análise das ferramentas e instrumentos de revisão textual e o contexto atual das redações – tendo como corpus o Jornal da Cidade, de Bauru – também orientaram a metodologia da pesquisa.

Após um longo período de estudos bibliográficos e de estudo de caso (que teve início em agosto de 2014, após aprovação da pesquisa por meio do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade Sagrado Coração), alguns pontos ficaram muito claros. De fato, a revisão textual no jornalismo impresso diário é fator indiscutível quando se fala em texto de qualidade (qualidade, aqui, representada pela compreensão efetiva das informações e da leitura sem grandes problemas de decodificação). Porém, a extinção da função do jornalista revisor nas redações não é um fator preponderante para a manutenção dessa qualidade.

Isto começou a se evidenciar quando, durante o percurso metodológico, percebeu-se a necessidade de analisar mais profundamente textos do Jornal da Cidade, a fim de colher evidências concretas das hipóteses levantadas e das questões apontadas pelos jornalistas entrevistados. Nessa análise, ficou claro que a quantidade de inadequações não diverge significativamente quando comparamos os dois contextos (com e sem revisor).

Desse modo, a hipótese de que a ausência da figura específica do revisor textual e que a incorporação de ferramentas de edição ao cotidiano das redações tenham colaborado para a incorporação e/ou manutenção de desvios textuais no jornal impresso diário não se confirmou.

Considerando-se a especificidade dos desvios, notou-se que a coesão e a redundância textual foram as inadequações mais encontradas nas análises dos textos (65 e 61 ocorrências, respectivamente). Esse tipo de problema está muito mais relacionado à estilística e a elementos intrínsecos de construção do texto do que propriamente a questões básicas de ortografia e/ou concordância, que seriam facilmente detectados e retificados pelo revisor (seja ele um jornalista ou uma ferramenta tecnológica).

As questões, então, são muito mais profundas do que os objetivos e as hipóteses deste trabalho esperavam demonstrar – e isso enriqueceu e colaborou para que esta pesquisadora ampliasse e, de certo modo, modificasse sua visão sobre os problemas de qualidade do texto do jornalismo impresso.

Não que os resultados da pesquisa apontem para que se possa prescindir totalmente da figura do revisor textual, como já ocorre na maioria dos veículos impressos. Isto porque, embora a realidade instaurada seja de ausência dessa função, o revisor ainda se faz importante, principalmente para páginas que “atraem” o público e que possam chamar a atenção do leitor (levando, assim, ao aumento e/ou manutenção de vendas do jornal), como é o caso da capa e das páginas de opinião, por exemplo.

Porém, nem o mais competente e ágil setor de revisão textual poderia sanar os problemas apresentados pelos textos analisados. Primeiramente, porque a revisão minuciosa de um jornal completo é extremamente demorada. Em um contexto como o atual, no qual a rapidez e agilidade das informações se fazem necessárias na produção de um jornal impresso diário (somadas ao tempo escasso da jornada de trabalho e a um ambiente sobrecarregado), seria praticamente impossível que uma ou duas pessoas conseguissem revisar todo o conteúdo produzido.

Outra razão pela qual o revisor não repararia todos os problemas encontrados é que esses reparos demandariam modificações na estilística do texto, ou seja, seria necessário, muitas vezes, que o trecho fosse reescrito, comprometendo, inclusive, a questão de autoria e/ou intenção do que foi escrito.

Os problemas detectados no estudo de caso mostraram-se anteriores ao exercício da profissão. Espera-se que o profissional de jornalismo seja capacitado para redigir um texto coeso e que não apresente dificuldades por parte de quem o lê, e isso é (ou deveria ser) fomentado durante todo o período escolar básico, ensino fundamental e médio. O que se nota, de maneira geral, é, portanto, uma falha no processo educacional brasileiro, que

permite que o aluno termine seus estudos com déficits e sem as habilidades consideradas básicas para uma efetiva comunicação escrita.

Ao não conseguir cumprir essa função, o ensino básico, por sua vez, “empurra-a” para os cursos superiores enquanto a universidade espera que o aluno chegue preparado em relação à questão da linguagem escrita.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é que a graduação em jornalismo não propicia grandes espaços para a prática textual. Na maioria das universidades brasileiras, o conteúdo das disciplinas é extenso e, além disso, a ausência de uma disciplina específica de produção textual, que vá além das matérias laboratoriais, pode colaborar para a manutenção de inadequações no momento da escrita.

Nesse cenário de indefinição de competências, ainda é preciso ressaltar a falta ligação entre as universidades e o mercado de trabalho. Muitas vezes, as questões do cotidiano de uma redação não são contempladas no ensino superior e a parceria entre a graduação e o ambiente corporativo não acontece, de fato.

A contribuição essencial dessa pesquisa, portanto, foi estabelecer os pontos tidos como essenciais para a produção e manutenção de um texto de qualidade no jornalismo impresso diário. Mesmo que as conclusões tenham indicado razões mais profundas para a resolução desses problemas, acredita-se que a reflexão suscitada por este estudo possa colaborar para a busca de melhorias nos quesitos legibilidade e compreensão de informações na produção do jornal impresso.

Como contribuição extra, sugere-se que a questão de compreensão textual seja analisada em conjunto pelos setores de educação básica, de ensino superior e das empresas de comunicação. Um projeto constante que envolva esses três setores de maneira que cada um deles possa colaborar com aquilo que é de sua competência e interesse poderia ser uma primeira ação concreta para a melhoria dos textos dos profissionais do jornalismo e, conseqüentemente, para a elevação da qualidade das produções jornalísticas de uma maneira geral. Além disso, sugere-se que um jornalista possa ser designado como revisor de capas e das páginas de opinião, a fim de que essas páginas, os carros-chefe do jornal, possam se aproximar do “erro zero”.

### **Referências bibliográficas**

BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica**: história da imprensa brasileira, volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A elaboração do projeto de pesquisa.** In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

BRASIL. Decreto nº 83.284, de 13 de maio de 1979. Dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 mar 1979. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D83284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D83284.htm)> Acesso em 15 mai 2015.

BRASIL. Página de informações sobre atividades do Governo Federal. Anúncio do Plano Real. <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/10/anuncio-do-plano-real> Acesso em 15 mai 2015.

COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

DEJAVITE, Fábila Angélica; MARTINS, Paula Cristina. **O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade de informação.** Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/649/0](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/649/0). Acesso em 14 Nov 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo:** Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Editora Ática, 2002.

————— **Dicionário de propaganda e jornalismo:** legislação, termos técnicos e definições de cargos e funções, abrangendo as atividades das agências de propaganda e do jornalismo impresso, radiofônico e de televisão. Campinas: Papirus, 1985.

————— **Jornalismo Gráfico:** Técnicas de produção. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

FONTANELLI, Marina de Mello; LOSNACK, Célio José. In: Intercom – XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. **Cobertura Jornalística do golpe de 1964: os jornais Diário de Bauru e Correio da Noroeste.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1419-1.pdf>. Acesso em 20 mai 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Página do jornal Folha de São Paulo. Coluna Rubens Ricupero. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/rubensricupero/?mobile> Acesso em 15 mai 2015.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. v.6. Florianópolis: Insular, 2012 (Série Jornalismo a Rigor).

GLOBO Comunicações e participações S.A. Rio de Janeiro: 2011. Apresenta princípios editoriais da empresa de comunicação. Disponível em <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#principios-editoriais>. Acesso em 07 Nov 2014.

HRAC-USP. Desenvolvido pelo Serviço de Comunicação HRAC-USP. Página com informações sobre o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Disponível em: <http://www.centrinho.usp.br> Acesso em 18 mai 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página com informações sobre dados das cidades brasileiras. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350600&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em 18 mai 2015.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas:** O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.

LOSACK, Célio José. In: Intercom - XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **O jornalismo e a cidade.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2481-1.pdf> Acesso em 20 mai 2015.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em Tempos de Império. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MELO, José Marques de. **História Social da Imprensa.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Comunicação).

————— **História do Jornalismo:** Itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleção Comunicação).

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo:** A saga dos cães perdidos. São Paulo: HackerEditores, 2000.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda:** jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2 ed. São Paulo: Summus, 1988 (Novas buscas em comunicação; v.24).

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2003 (Coleção comunicação)

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Editora Vozes, 2006 (Coleção Fazer Jornalismo)

RIBEIRO, Ana Elisa. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Revisão de textos e “diálogo” com o autor: abordagens profissionais do processo de produção e edição textual.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2050-1.pdf> . Acesso em 13 Nov 2014.

RIZZINI, Carlos. **O jornalismo antes da tipografia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SILVA, Naiana Rodrigues da. In: 7º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho “Mídia Alternativa e Alternativas Midiáticas”, 2009, Fortaleza. **Da extinção do copidesque ao jornalismo multimídia – como as novas tecnologias transformam o modo de produção jornalística.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Da%20extincao%20do%20copidesque%20ao%20jornalismo%20multimidia.pdf> . Acesso em 14 Nov 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?** São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia:** Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Tradução Denise Jardim Duarte. Petrópolis: Editora Vozes, 2010 (Coleção Clássicos da Comunicação Social)

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VIANNA, Ruth Penha Alves. **A informação da imprensa brasileira.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

VILLAMÉA, Luiza. Revolução Tecnológica e reviravolta política. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.